

RUA DR. BARBOSA DA CUNHA

Deliberação da Câmara de 15-05-1929

Editai de 27-05-1929

Formada pela rua 4 do Jardim Guanabara

Início na rua Prof. João Lourenço Rodrigues

Término na avenida Brasil

Jardim Guanabara

Obs.: Edital assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Orosimbo Maia.

DR. BARBOSA DA CUNHA

O Dr. José Barbosa da Cunha foi o primeiro advogado que residiu em Campinas, havendo se formado pela Universidade de Coimbra. O Dr. Barbosa da Cunha foi casado com Rita Clara de Sousa, havendo desse consórcio tido 14 filhos. No recenseamento de 1797 ele aparece como morador do bairro dos Dois Corregos, possuindo 17 escravos e dois agregados. No ano da elevação de Campinas à Vila, foi eleito Juiz, sendo Juiz Ordinário nos anos de 1800, 1801, 1802 e 1803. Nesse ano era "Republicano das Governanças da Vila de Jundiá" e em seu terno Juiz das Demarcações de Terras das sesmarias, por provisão das Reais Ordens de S. Magestade Fidelissima". Foi Assessor em 1807 e no ano de 1800, presidiu a um dos primeiros inventários que se processou na Vila, o de João da Cruz que fôra casado com Mariana de Campos. O Dr. Barbosa da Cunha formou no primeiro Concelho que deveria reger os destinos da Vila. Morou o dr. José Barbosa da Cunha em um casebre no pátio da Matriz teve terras e, segundo o historiador João Baptista de Sá, em sua "Historia da Cidade de Campinas", sua família foi esbulhada depois de sua morte, além de ter escapado de ser pronunciado pela morte de um ituano, que posteriormente, verificou-se haver sido morto pelos proprios escravos, em terras de seu sítio.



EDITAIS

DENOMINAÇÃO DE RUAS

Orosimbo Maia, Prefeito Municipal de Campinas, etc.

Faço publico, pelo presente, que, em virtude de deliberação da Camara, em sessão de 15 do corrente, e de accôrdo com o art.º 7.º da Lei 87, de 1902, as praças e ruas do "Jardim Guanabara" pertencente á San Paulo Land Company., ficam com as seguintes denominações :

Praças : — 1) Silva Rego. 2) Silva Leme. 3) Souza Siqueira. 4) Costa Machado. 5) Guedes Barreto. 6) Salvador de Pinho. 7) Luiz de Almeida. 8) Pereira Magalhães. *Ruas* : — 1) Frei Manoel da Ressurreição. 2) Frei Antonio de Padua. 3) Camargo Paes. 4) Dr. Barbosa da Cunha. 5) Camargo Pimentel. 6) Rocha Camargo. 7) Gonçalves Cesar. 8) Dr. Barros Monteiro. 9) Ferreira de Almeida. 10) Padre Joaquim Gomes. A) Camargo Penteado. B) Barbosa de Andrade. C) Pereira Tangerino. D) Alferes João José. E) Oliveira Cardoso. F) Alvares de Lima. G) D. Rosa de Gusmão. H) D. Joanna de Gusmão.

E para conhecimento de todos mandei expedir o presente edital.

Eu, Amilar Alves, Secretario da Prefeitura, o escrevi.

Campinas, 27 de Maio de 1929.

Orosimbo Maia.

Foi péssima a estréia da advocacia em Campinas pois que, afirma o dr. Ricardo que viu uma nota do dr. José Barbosa pedindo esmolos em uma das ruas da cidade. Uma outra sua filha, a de nome Maria Barbosa de Sousa, que era casada com João Antônio do Vale, teve seu inventário requerido em 18 de Fevereiro de 1817, lavrado o testamento em 9 de Dezembro de 1815, aqui na Vila de São Carlos, declarando-se "natural da Vila de Mariana, filha legítima do dr. José Barbosa da Cunha e de d. Clara, já falecidos por esse tempo. Foi casada principalmente com José Alvares Cruz, de quem não teve filhos. Ainda nesse ano deixara a filha do dr. José dois "sítios sendo hum no Fundam... " e outro em sociedade com o Coronel Luiz Antônio de Sousa Queiroz, que foi quem assinou seu testamento, por não poder fazer-lo a testamentaria, assistido, dentro outras testemunhas, pelo padre José Fernandes Pinto. Deixou uma dobla de esmola para a padroeira da Vila, cujas obras começavam a ser levantadas nesse ano. Seu viúvo, João Antônio do Vale faleceu antes de 1837, quando deixou viúva do segundo casamento d. Maria Joaquina de Camargo. Esta, logo depois, contraiu núpcias com Joaquim de Albuquerque Leite.

Teve uma vida mais ou menos agitada, o advogado mineiro; no reconhecimento de 1797 appareceu como morador no bairro dos Dois Cortegos, com 70 anos, sua mulher Clara Rita de Sousa, com 50; seus filhos Joana; José; Francisca; Tomaz; Juliana; Francisco; Maria e Joaquim, com 30, 14, 12, 11, 9, 7, 2 e 1 ano, respectivamente; possuía 17 escravos e dois agregados, um deles o Venâncio referido.

Foi eleito Juiz no ano da elevação de Campinas á Vila; Juiz Ordinário em 1800, 1801, 1802, 1803; assinou o pedido do padre Joaquim José Gomes; nesse ano era "Republicano das Governanças da Vila de Jundiá" e em seu termo Juiz das Demarcações de Terras das sesmarias, por Provisão das Reais Ordens de S. Magestade Fidelíssima; foi Assessor em 1807 e no ano de 1800 presidiu a um dos primeiros inventários que se processou na Vila, de João da Cruz — que fôra casado com Mariana de Campos, filha de Furquim de Campos — deixando desse consórcio "doze famílias". Como curiosidade deste inventário destacamos uma dívida declarada pela sua inventariante que "era devida ha mais de quarenta anos" e que tivera o falecido com Manoel Cangalheiro", e, o Juiz ordinário dr. José Barbosa da Cunha anotou dentre outros bens, ouro e prata lavrada, um cavallo avaliado por 36000, livros de medicina, uma espingarda avaliada por 65000. Esse testamento foi lavrado em 27 de Outubro de 1799. Desejou

o falecido Cruz fosse enterrado dentro do corpo da igreja, envolt; em um lençol simples; deixou 5 mil réis á Nossa Senhora da Conceição."

Eleito, como sabemos o dr. Barbosa da Cunha formou no primeiro Concelho que deveria reger os destinos da Vila. No entanto, devido á uma questão surgida por intervenção do sargento mor Raimundo Alvares dos Santos Prado — (aqui voltou êle a interferir nos destinos d: Campinas, não referido da lição que levára anteriormente por intermédio de Barreto Leme). — quando se pretendeu eger o capitão mor da Vila de São Carlos. Foi um caso político que deu o que falar na época, assumindo caráter violento devido a altivez dos camatistas de Campinas. Raimundo pretendia o pôsto e o disputava com a capitão Felipe Néri Teixeira, sendo êle pretendente pessoa de muito agrado do Capitão Governador da Capitania de São Paulo, Antônio Manoel de Melo e Castro e Mendonça que, por força de uma antiga amizade pretendeu se sobrepor á vontade dos concelheiros recém-eleitos e que, por três vezes consecutivas, escolheram para esse cargo aquêle membro da família que viera de Bacpendi.

Mas, devido a essa altivez e teimosia dos defensores da Vila que deixára recentemente o bérço de freguesia, foi toda a Câmara recém empossada detida e enviada, por determinação do Governador da Capitania, para uma enxovia de Santos, sem se respeitar não só as câs do conceituado advogado, que era bacharel formado em Direito, como também homem de mais de 60 anos, de reconhecida probidade e mercimento, além de outros camatistas. Este caso será conhecido mais minuciosamente.

Morou o dr. José Barbosa da Cunha em um casebre no pátio da Matriz, teve as terras que já anunciamos aqui e sua família, apesar de tudo, foi esbulhada depois de sua morte. O primeiro advogado que aqui montou sua banca mal escapou de ser pronunciado pela morte de um ituano, de nome Fabiano Machado, morador em uma chácara no caminho que vai para Cabras e, na vespera da pronuncia, depois de muitas peripécias, verificou-se, antes da expedição do mandado de prisão, que o assassino fôra morto pelos próprios escravos em terras de seu sítio!

Essa foi, em resumo, a história de sua vida e da extréia da advocacia no fóro da cidade de Campinas.





O DR. BARBOSA DA CUNHA

Quanto aos Juizes que obtiveram mais votos, José de Camargo Paes e o dr. José Barbosa da Cunha, dois elementos eleitos para esse alto pòsto, sabemos:

Dr. José Barbosa da Cunha — Seu nome não consta na nobiliarquia paulistana de Silva Leme mas, sabe-se que foi o primeiro advogado que aqui residiu, tendo se formado pela Universidade de Coimbra; foi casado com d. Rita Clara de Sousa, em únicas núpcias. Dêsse casamento teve os seguintes filhos: d. Ana Barbosa da Cunha que se casou com o capitão Alexandre Cavalheiro Silva; d. Joana Francisca Barbosa da Cunha, solteira até aos 35 anos; d. Maria Barbosa de Sousa, casada com João Antônio do Vale; Antônia Barbosa de Sousa, casada com João Evangelista Cabral; José Antônio Barbosa, que se ausentára do lar paterno quando solteiro; Francisca Barbosa de Sousa, casada com José Pinto; Lucidoro; Juliana Barbosa de Sousa, casada com João Leite de Moraes, Tomé Ignácio Barbosa, casado; Francisco Antônio Barbosa, que se retirára de casa com 22 anos, mais ou menos, e morava na Vila de Nazaré, térmo de Atibáia; d. Maria Gertrudes Barbosa, casada com o capitão Francisco José de Moraes, também moradores em Nazaré; Joaquim Silverio Barbosa, com 14 anos (êstes dados foram recolhidos do inventário da mulher do dr. José, que faleceu em Campinas, no estado de viuva, em 19 de Dezembro de 1811, tendo sido seu inventariante seu genro, João Evangelista Cabral, e a êsse tempo já falecido seu único marido, o sítio que deixou já era denominado "Fundão", por essa época). Sua filha Juliana faleceu em 1815, no mês de Novembro, deixando uma filha de nome Luiza, com 4 anos, mais ou menos, que depois casou-se com Antônio de Almeida Leite. Era o dr. Barbosa da Cunha muito amigo e íntimo mesmo do capitão Joaquim José Teixeira e de seu irmão Felipe Néri — "seu especial amigo".

Teve um agregado de nome Ventura Barbosa da Cunha, morava no bairro dos Dois Córregos em 1797, quando tinha 60 anos de idade.

(Cópia xerográfica das páginas 117 a 119, do Volume 3º da "História da Cidade de Campinas" de autoria do historiador campineiro Jolumá Brito, pseudônimo de João Batista de Sá, Editora Saraiva, S. Paulo, 1957)